

Qualidade e Políticas Públicas na Educação 4

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)

Qualidade e Políticas Públicas na Educação

4

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 4 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-012-4

DOI 10.22533/at.ed.124181912

1. Educação e estado. 2. Educação infantil. 3. Escolas públicas – Organização e administração. 4. Professores – Formação. I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. É ofertada em creches (de 0 a 3 anos) e pré-escolas (de 4 a 5 anos), sendo uma complementação a ação da família, para proporcionar condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança.

Por isso, os artigos que compõem este volume tratam do lúdico como instrumento de promoção e ampliação das experiências e conhecimentos das crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, estimulando seu interesse pelo processo de transformação da natureza e pela dinâmica da vida social.

Alguns artigos utilizam-se das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil para apresentar que as instituições de educação infantil são habitadas por adultos e por crianças. É, portanto, um espaço coletivo de convivência, onde acontecem interações entre crianças, entre crianças e adultos e entre adultos. Essas interações devem ser formadoras, no sentido de que devem ser baseadas nos valores sociais que fundamentam seu projeto político-pedagógico.

Para promover o desenvolvimento integral das crianças até os cinco anos de idade, é muito importante que todos tenham clareza a respeito dos objetivos da instituição e atuem conjuntamente na organização das atividades, bem como dos tempos e espaços pedagógicos para que tais atividades se efetivem.

Marcia Aparecida Alferes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A BIBLIOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPLORANDO POSSIBILIDADES DE LEITURA	
<i>Solange Santos Ferreira dos Reis</i>	
<i>Livia Maria Ribeiro Leme Anunciação</i>	
<i>Eliane Moraes de Jesus Mani</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819121	
CAPÍTULO 2	9
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA CRECHE	
<i>Cynthia Magda Fernandes Ariosi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819122	
CAPÍTULO 3	21
A GESTÃO DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM MUNICÍPIOS PARAIBANOS	
<i>Lenilda Cordeiro de Macêdo</i>	
<i>Cynthia Dieska de Lima Vasconcelos Macedo</i>	
<i>Renata Taís De Oliveira Sampaio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819123	
CAPÍTULO 4	34
AGRESSIVIDADE E TIMIDEZ NA ESCOLA: INTERVENÇÃO POR MEIO DO BRINCAR	
<i>Andreia Cristiane Silva Wiezzel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819124	
CAPÍTULO 5	44
EFEITOS COGNITIVOS DO TREINO MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Eder Ricardo da Silva</i>	
<i>Flávia Heloísa Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819125	
CAPÍTULO 6	58
INFÂNCIA E CULTURA LÚDICA NA PERSPECTIVA DE GILLES BROUGÈRE	
<i>Letícia Joia de Nois</i>	
<i>Marcia Cristina Argenti Perez</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819126	
CAPÍTULO 7	64
LÚDICO, LUDICIDADE E ATIVIDADE LÚDICA: DIFERENÇAS E SIMILARIDADES	
<i>Jonathan Fernandes de Aguiar</i>	
<i>Camila Nagem Marques Vieira</i>	
<i>Maria Vitória Campos Mamede Maia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819127	
CAPÍTULO 8	69
AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR AO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA QUE MANIFESTA AGRESSIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Michele da Silva Carlos</i>	
<i>Andreia Cristiane Silva Wiezzel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819128	

CAPÍTULO 9	75
O TRABALHO DO(A) DIRETOR(A) NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA	
<i>João Severino de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819129	
CAPÍTULO 10	87
OS OBJETOS DE LETRAMENTO EM CRECHE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Andressa Bernardo da Silva</i>	
<i>Maria do Carmo Monteiro Kobayashi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.12418191210	
CAPÍTULO 11	103
PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS E FAMÍLIAS NA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO (UEIIA)	
<i>Maria Talita Fleig</i>	
<i>Claucia Honnef</i>	
<i>Daliana Löffler</i>	
DOI 10.22533/at.ed.12418191211	
CAPÍTULO 12	111
REFLEXÕES ACERCA DA AGRESSIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO	
<i>Viviane Barrozo Manfré</i>	
<i>Andreia Cristiane Silva Wiezzel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.12418191212	
CAPÍTULO 13	118
YOGA EDUCACIONAL E CURRÍCULO – BREVE ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS E POSSIBILIDADES SEGUNDO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	
<i>Kênia Kemp</i>	
DOI 10.22533/at.ed.12418191213	
SOBRE A ORGANIZADORA	131

REFLEXÕES ACERCA DA AGRESSIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO

Viviane Barrozo Manfré

Curso de Pedagogia do Departamento de Educação da Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente – SP.

Andreia Cristiane Silva Wiezzel

Curso de Pedagogia do Departamento de Educação da Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente – SP.

RESUMO: A pesquisa em questão enfoca tema recorrente no que se refere à socialização na educação infantil: a agressividade. Tendo em vista que as crianças ao se depararem com a experiência escolar podem passar por conflitos e tensões diversas, constituindo a agressividade não raras vezes expressões decorrentes, busca-se investigar o impacto de atividades lúdicas aos estados emocionais de uma criança com a intenção de contribuir às suas relações sociais. A pesquisa é realizada com base nos pressupostos da pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, tendo como referencial as teorias de Aberastury, Moyles e Winnicott. Análises preliminares indicam que a criança investigada, inicialmente, utilizou as atividades lúdicas para dar vazão à agressividade, expressar sentimentos e necessidades e mostrar que precisa de proteção/apoio para

enfrentar algumas dificuldades. No momento atual tem utilizado o brincar como enfrentamento a estas dificuldades com o suporte/apoio da pesquisadora.

PALAVRAS-CHAVE: Agressividade. Desenvolvimento Emocional. Escola.

ABSTRACT: The research in question focuses on the recurrent theme of socialization in early childhood education: aggressiveness. Considering that children when faced with the school experience can go through conflicts and tensions, and aggressiveness is not uncommon expressions, we seek to investigate the impact of play activities on the emotional states of a child with the intention of contributing to their social relations. The research is carried out based on the assumptions of the qualitative research, of the type of case study, having as reference the theories of Aberastury, Moyles and Winnicott. Preliminary analyzes indicate that the investigated child initially used play activities to vent aggression, express feelings and needs and show that he needs protection / support to face some difficulties. At the present time, she has used play as coping with these difficulties with the support / support of the researcher.

KEYWORDS: Play. Emotional Development. School.

1 | INTRODUÇÃO

Tendo em vista os diversos aspectos inerentes ao processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, destacamos neste trabalho a questão das relações interpessoais em sala de aula. Sobretudo na educação infantil, em que a criança teoricamente sai do núcleo familiar primário e passa a se relacionar com o grupo escolar, é comum e característico do momento passar por dificuldades de relacionamento em sala de aula, tais como a apatia, inibição e a agressividade. Não obstante a agressividade tenha raízes diversas, muitas vezes constituindo resultado de vários fatores (WINNICOTT, 2005), é fato que a criança, ao viver a experiência escolar, passa por situações novas, não corriqueiras, podendo ser a agressividade expressão desse novo momento, uma forma de agir diante de situações conflituosas com as outras crianças ou mesmo com o professor. Isso ocorre porque a agressividade é sentida com muita intensidade pela criança nessa fase e, assim como todas as aquisições, necessita ser trabalhada.

Muitos professores, apesar de considerarem a interferência dos aspectos emocionais em sala aula, se restringem às especulações em torno da determinação das origens da agressividade, como forma velada de desresponsabilização. O fato é que a escola precisa representar um ambiente em que à criança seja possível o desenvolvimento integral incluindo, portanto, as questões que envolvem as relações interpessoais.

Como o desenvolvimento social perpassa diretamente o desenvolvimento emocional, o brincar - atividade que permeia grande parte da vida das crianças da educação infantil - se apresenta, em decorrência de várias funções que pode assumir (MOYLES, 2002), como uma possibilidade de trabalho com as emoções. Para Aberastury (1992) o não brincar pode levar a transtornos emocionais ou ser o resultado destes, podendo alterar o desenvolvimento emocional da criança. Por isso é importante que o professor conheça a importância do brincar ao desenvolvimento emocional, de forma a incluir o brincar na rotina escolar.

Segundo Winnicott (1982) o brincar é fundamental para a criança, visto que ele pode possuir significados diferentes e ser utilizado com objetivos diversos por ela, isto é, de acordo com suas necessidades de desenvolvimento. Ao considerarmos o aspecto emocional o brincar aparece como forma de comunicação de sentimentos - algo muito difícil à criança conseguir fazer verbalmente nesse momento do desenvolvimento - e resolução de questões importantes à socialização da criança, em um espaço intermediário entre a realidade e a fantasia. Winnicott (1982) conclui: “a brincadeira fornece uma organização para a iniciação de relações emocionais e assim propicia o desenvolvimento de contatos sociais.” (WINNICOTT, 1982, p. 163).

É importante, neste contexto, que o adulto oportunize condições para que a brincadeira aconteça sem julgamentos e sem interrupções, para que os benefícios do brincar se façam presentes, isto é, a criança precisa se sentir livre para empregar o

brincar da forma que necessita em dado momento.

Considerando as contribuições do brincar ao desenvolvimento emocional e social, a pesquisa tem por objetivo trabalhar com uma criança da educação infantil que apresenta manifestações agressivas intensas e analisar como se materializam tais contribuições.

2 | METODOLOGIA / DESENVOLVIMENTO

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa qualitativa de tipo estudo de caso. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizadas observações, entrevistas com pais e professora e atividades lúdicas com a criança participante. A pesquisa foi iniciada no segundo semestre de 2016, em uma Escola Municipal de Educação Infantil do interior de São Paulo, que atende crianças em período integral. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FCT – Unesp (Processo nº 045860/2014).

A criança participante é do sexo masculino e tem quatro anos de idade. Foi encaminhada a participar da pesquisa pela professora, que relatou manifestações excessivas de agressividade “com e sem motivos”, o que dificultava muito os relacionamentos em sala por envolver gritos e diversos tipos de ataques físicos e verbais na maior parte do tempo.

A primeira etapa do projeto consistiu na realização de uma reunião com a professora e pais do aluno envolvido. Nesta reunião, coordenada pelas gestoras da escola, a orientadora da pesquisa apresentou a proposta aos pais, que aceitaram prontamente a participação do filho. Na ocasião a pesquisadora que trabalharia com a criança conheceu seus pais, coletou a assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e realizou uma entrevista, com questões semiestruturadas, com intenção de conhecer melhor a criança, seus antecedentes na escola, características de suas relações familiares e com a escola.

Após a entrevista a pesquisadora realizou observações da criança em sala de aula e durante o intervalo, coletando dados sobre sua forma de se relacionar com as demais crianças da classe e com a professora. Posteriormente fez a entrevista com a professora no Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo.

Os encontros lúdicos com a criança datam do segundo semestre de 2016, assim que houve o retorno das férias escolares. Os encontros são realizados individualmente, uma vez por semana, e duram em torno de cinquenta minutos. Estes ocorrem na própria unidade escolar, durante o período de aula, sendo realizado na biblioteca escolar - espaço revitalizado pelos alunos do Curso de Pedagogia da Unesp. Desta forma, não raro, a criança participante da pesquisa se interessa, também, pela literatura infantil.

A pesquisadora disponibiliza durante os encontros lúdicos na biblioteca duas caixas, que contém diversos brinquedos comuns, selecionados de acordo com a

faixa etária da criança (ABERSTURY, 1982). Os brinquedos são levados à escola como em um sistema de brinquedoteca itinerante. A criança tem autonomia para escolher qual brincadeira quer desenvolver bem como os brinquedos que utilizará. Trabalha-se no projeto com o brincar espontâneo, no entanto, se a criança convida, a pesquisadora participa de suas brincadeiras. Em geral tal convite ocorre depois que a criança desenvolve um laço afetivo com a pesquisadora, estabelecendo uma relação de confiança.

Neste contexto, a pesquisadora apresenta um olhar atento aos brinquedos que a criança escolhe e às brincadeiras que realiza, sensibilizando-se aos sentimentos e dificuldades relacionais manifestados nesses momentos. Em suma, a criança teatraliza suas experiências e impressões sendo possível conhecer um pouco sobre ela e trabalhar de forma a auxiliá-la. Os dados coletados são cotejados e analisados de acordo com a técnica de análise de conteúdo.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir será apresentado o caso de uma criança que aqui chamaremos de João (nome fictício). Os dados apresentados são parciais, uma vez que os encontros lúdicos estão em andamento.

No primeiro encontro a criança foi logo pegando os brinquedos, não se mostrou receosa em abrir as caixas, uma vez que teve sua curiosidade despertada. Era bastante comunicativo e convidou a pesquisadora a participar das brincadeiras. De início explorou todos os brinquedos de uma vez, com muita pressa, assim como agia em sala de aula.

No segundo encontro percebeu a existência da imagem de um lobo - remetendo à história de Chapeuzinho Vermelho - na parede da biblioteca, demonstrando certo incômodo. Um tempo depois pegou o serrote de plástico e começou a “serrar os pés do lobo”. Essa foi a brincadeira preferida do encontro, na qual foi possível dar bastante vazão à agressividade.

No encontro seguinte já chegou à biblioteca procurando pela imagem do lobo. Se escondia atrás da “casinha dos três porquinhos” (casinha de fantoches) para tentar atirar brinquedos no lobo. Na sequência pegou o serrote de plástico e “serrou” a cabeça da pesquisadora, sem verbalizações. Todas as atividades eram realizadas muito rapidamente.

A pesquisadora percebeu que quando a criança se escondia atrás da “casinha dos três porquinhos” esperava que ela o protegesse ou oferecesse um suporte, para que ele pudesse “enfrentar” o lobo. Frequentemente solicita à pesquisadora que se esconda com ele atrás da casinha e, antes que “ataque” o lobo, fica sob proteção da primeira. João demonstra querer enfrentar a dificuldade e tem iniciativa para isto, porém, demonstra precisar de um apoio.

João brinca também com os instrumentos de médico, ouvindo os batimentos cardíacos da pesquisadora e dando injeção nela; brinca com o quebra-cabeça, de colorir desenhos e com os animais de borracha que estão presentes nas caixas, simulando “lutinhas”.

Além disso, o garoto manuseia diversos livros que estão presentes na prateleira da sala, mas não solicita a contação da história. A pesquisadora observa que ele quer o livro, porém, com a intenção de contar sua própria história. Utiliza os livros como instrumento para ter a oportunidade de falar sobre sua vida, as coisas de que gosta, as que desagradam. Essas histórias contadas pelo garoto geralmente vão ao encontro de seus medos, receios ou aspectos fantasiosos, algo muito próprio à idade. A tendência é a de que as histórias mostrem a presença de tensões internas, as quais ele tenta enfrentar por meio da imagem do lobo, solicitando ajuda da pesquisadora por intermédio do brincar.

João tem se interessado também por consertar com o martelo uma ponte (construída com peças do quebra-cabeça) e de mobiliar uma grande casinha de madeira que se encontra na biblioteca. Depois que a casinha está “arrumada” ele literalmente introduz a cabeça dentro dela e diz que irá dormir/descansar porque tinha trabalhado muito consertando a ponte. Percebe-se que a criança mostra, de forma simbólica, um cansaço após enfrentar o lobo, isto é, seus conflitos emocionais.

Ao deitar com a cabeça na casinha a criança parece buscar o colo de alguém, de descansar, protegida no seio do seu lar. Realiza a fantasia de ter um espaço silencioso, no qual seja possível descansar. Em geral, nas escolas de educação infantil, a partir dos 4 anos o horário do sono desaparece da rotina, além disso, a existência de irmãos menores traz um pouco de incômodo ao sono da criança, afetando seu humor. As lutas que trava com as outras crianças na escola, também, o deixa desgastado.

João, em um dos encontros lúdicos, pegou um brinquedo que simboliza uma onça e disse que se tratava de sua mãe. Ele seria o tigre e afirmou que ambos iriam “pegar” os outros animais. Na sequência começou a representar atos hostis da onça contra uma girafa, pegou o boi (que representava a si próprio) e disse que ele havia matado a onça.

Todas as vezes em que faltam alguns minutos para finalizar as atividades lúdicas e retornar à sala de aula, a pesquisadora solicita à criança que guarde os brinquedos nas caixas. Todavia, a criança não tem atendido tal pedido e, assim ela começa a guardar os brinquedos a criança os retira da caixa. Quando o garoto retira os brinquedos da caixa está demonstrando o desejo de não interromper a atividade, bem como a necessidade de imposição de limites.

Em relação a essa primeira situação, na qual há a recusa em interromper a atividade, a pesquisadora tem reiterado ao garoto de que na próxima semana, no mesmo dia e horário, eles retornarão àquele mesmo local para continuar a brincar, ao que o garoto não parece confiar muito. Nesta perspectiva estamos trabalhando com a confiança. Com relação à segunda situação, trabalharemos com a criança questões de

limites e, também, com a comunicação. Na biblioteca ele será estimulado a conversar com a pesquisadora sobre os motivos pelos quais não quer que os brinquedos sejam guardados, expressando seus sentimentos. A pesquisadora se disporá a ajudá-lo a guardar os brinquedos.

Em sala de aula, da mesma forma, está sendo orientado ao garoto que antes de “bater” em algum colega por qualquer ou nenhum motivo, ele precisa parar, conversar, seja com o próprio colega e/ou com a professora, informando sobre a situação, isto é, está sendo estimulado a tentar resolver os conflitos sem puxar os cabelos de ninguém ou dar chutes. Da mesma forma será orientada a professora a mediar essas situações e orientá-lo na percepção de seus sentimentos, mostrando que há outras formas de resolução desses impasses.

Como se trata de uma criança de quatro anos de idade é possível que não utilize muito a comunicação para resolver as situações, sobretudo quando, por motivos diversos, não costuma passar por processos de contenção nos espaços em que vive ou então não observa práticas em que o diálogo seja utilizado. Dessa forma, cabe à escola orientar a criança acerca da importância do diálogo e, a professora, observando algum conflito entre as crianças, trabalhar na mediação. Algo frequente e que nada auxilia as crianças no desenvolvimento da socialização nesta faixa etária é deixar que “elas mesmas se resolvam”. As crianças precisam de modelos, ser orientadas sobre formas construtivas de resolução de conflitos, para que posteriormente e, a seu ritmo, coloquem em prática.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

João tem encontrado nas brincadeiras a possibilidade de trabalhar sentimentos e tensões pelas quais esteja passando, repetindo no brincar as situações pelas quais passa, trabalhando com dados da realidade e, ainda, se divertindo. Portanto, o brincar é uma atividade privilegiada ao desenvolvimento emocional e é inerente a criança, logo esta precisa ter oportunidades e ser estimulada a brincar no lar e na escola.

Como pode ser observado não é necessário que seja um brincar estruturado, com claros objetivos educacionais, assim como aponta Moyles (2006) ao se referir à prática na escola. Tampouco se refere àquele brincar que os professores autorizam quando as crianças aguardam as demais concluírem as atividades. Refere-se ao brincar espontâneo, em que haja um adulto que as observem, que utilizem esse momento para conhecê-las melhor e refletir formas de trabalharem com elas em sala de aula.

As conclusões finais acerca da investigação da influência dos encontros lúdicos à agressividade em sala de aula constituirá parte da pesquisa ainda em desenvolvimento. Porém, temos indícios de que a criança se sentirá mais fortalecida ao longo do tempo, mais segura, tendendo a se responsabilizar gradualmente pela agressividade, amparada por quem cuida de sua formação.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, Arminda. **A criança e seus jogos**. 2 ed. Porto Alegre: Artemed, 1992.

MOYLES, J. R. et al. **A experiência do brincar**: a importância da brincadeira na transição entre a educação infantil e anos iniciais. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2006.

WINNICOTT, D. W. **A criança e o seu mundo**. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1982.

WINNICOTT, D. W. **Privação e delinquência**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-012-4

